



A Boa Educação na escola

perspetivas, práticas e desafios

Atas do Encontro promovido pela

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



Título:

A Boa Educação na escola: perspetivas, práticas e desafios. Livro de atas.

Organizadores:

Álvaro Almeida Santos

César Israel Paulo

Isabel Menezes

Luísa Aires

Maria Pacheco Figueiredo

Marta Abelha

Vítor Rocio

Data e local do encontro:

8 a 13 de Janeiro 2024, Online

Editor:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Tratamento gráfico:

eventQualia

Suporte:

Eletrónico

Data da publicação:

outubro 2024

ISBN: 978-989-95390-6-8



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença *Creative Commons*.

A expressão escrita e conteúdo dos textos é da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autores/as.

Índice

PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO E FEEDBACK ENTRE ALUNOS: PERSPETIVAS DE DOCENTES NO DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO WAY...5	5
LITERACIA VISUAL CRÍTICA NA ESCOLA SECUNDÁRIA: UMA PROPOSTA INOVADORA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....8	8
O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO VISTO PELOS OLHOS DO JARDIM DE INFÂNCIA: A VOZ DAS CRIANÇAS.. 11	11
O ATIVISMO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PORTUGUESAS: CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS 15	15
«É BUÉ FIXE SER FIXE ONLINE»: DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO/ FORMATIVO PARA TRABALHAR A NETIQUETTE JUNTO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.....19	19
REFLEXÕES E PROJETOS DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL NAS ESCOLAS.....25	25
O PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21-23 COMO PROMOTOR DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA: EFEITOS DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO.....28	28
AS RELAÇÕES ENTRE PARES NA ÓTICA DA TRANSDISCIPLINARIDADE32	32
DEMOCRATIZAR A SOCIEDADE: O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA PEDAGOGIA DO SERVIÇO NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA.....38	38
PROJETO CORALES: AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM E PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES, EM PROL DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO.....46	46
EDUCAR PARA EMPREENDER.....51	51
SOBREDOTAÇÃO: ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 3º CICLO DE ENSINO53	53
DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA): DESAFIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES E À ESCOLA EM CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA57	57
ENVOLVIMENTO DE EMPRESAS EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS: ILUSTRAÇÃO A PARTIR DE UM CASO CONCRETO68	68
A FUNÇÃO ESCOLAR NO LAR: PERSPETIVAS DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS FEMININAS.....71	71
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO NA SAÚDE75	75
CULTIVANDO CONSCIÊNCIA GLOBAL – ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A AGENDA 2030 NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES79	79
A+ FOR HUMANITY: UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO RUMO AO TRABALHO COLABORATIVO87	87
DA ESCOLA PARA A ACADEMIA DE MÚSICA: PODE A INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL PROMOVER O BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS?91	91
OS ÍNGREMES DEGRAUS DA PARTICIPAÇÃO INFANTO-JUVENIL NA ESCOLA.....95	95
HERÓIS DO 112.....100	100
EDUCAÇÃO EM VALORES NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: ANÁLISE DO POTENCIAL DA ROTINA EDUCATIVA.....102	102

A “BOA EDUCAÇÃO” É FEITA DE “BONS PROFESSORES”	105
GROW.UP MAIA: UM PROJETO PARTICIPATIVO EM CONTEXTO ESCOLAR COM JOVENS E A SUA COMUNIDADE	109
CONHECER, COOPERAR, COLABORAR E COMUNICAR EM CONJUNTO	113
PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21123: IMPACTO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CONTEXTO.....	116
O BRINCAR AO AR LIVRE NO JARDIM DE INFÂNCIA: A PERSPETIVA DAS CRIANÇAS, DAS FAMÍLIAS E DE UM EDUCADOR DE INFÂNCIA	119
O PAPEL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIDÁTICAS DO FUTURO PROFESSOR NA ESCOLA DE MAGISTÉRIO	123
AS PRÁTICAS DE MINDFULNESS NO JARDIM DE INFÂNCIA: DA DESCOBERTA À IMPLEMENTAÇÃO	127
INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES.....	131
À LUZ DAS ESTRELAS: UM PROJETO E UM RECURSO DIDÁTICO ONDE CONFLUEM DIVERSAS ÁREAS CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS	135
O PACTO (IN)ADIÁVEL COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA UM PERCURSO EDUCATIVO PORTUGUÊS RUMO À INCLUSÃO	138
A EXPERIÊNCIA INFANTIL NO CONTEXTO IMIGRATÓRIO.....	142
O PROGRAMA ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA EUROPEIA.....	145
A PEDAGOGIA-EM-PARTICIPAÇÃO: CONSTRUIR A QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA	149
EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: COMO MINIMIZAR O IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA ESCOLAR?	153
CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL	157
UMA REFLEXÃO SOBRE A VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES NOS PROCESSOS EDUCATIVOS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	161
APLICATIVO PARA REDUÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO ETÁRIA CONTRA PESSOAS IDOSAS: COMPARAÇÃO DE RESULTADOS COM E SEM INTERVENÇÃO PRESENCIAL COM ADOLESCENTES	168
MATERNAR COM AMOR E HUMOR – UM PROJETO EM MOVIMENTO.....	172
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADA PELA EDUCAÇÃO POPULAR	176
“CONSTRUINDO UMA TRIBO” - A METODOLOGIA UBUNTU - “EU SOU PORQUE TU ÉS” NO AE JÚLIO DINIS. 179	
ADINOFONE: UM RECURSO MULTI E INTERDISCIPLINAR AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO FORMAL.....	183
APRENDIZAGEM AUTORREGULADA NO 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO: AUTO FEEDBACK DE ALUNOS/ AS NUM PROGRAMA-PILOTO DE OBSERVAÇÃO DE PARES.....	186
HÁ ESPAÇO PARA O DIH (DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO) NA ESCOLA?	190

LIDERANÇAS INCLUSIVAS SOB O OLHAR DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS (3º CICLO AVALIATIVO)..	193
BULLYING ESCOLAR: CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS.....	197
O POTENCIAL DO PATRIMÓNIO E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O PROJETO EDUCITY E O "PERCURSO ARTE NOVA" NA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	201
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UMA ADAPTAÇÃO ESCOLAR MAIS INCLUSIVA: O QUE DIZEM OS PAIS DE CRIANÇAS COM 0-9 ANOS?.....	205
EDUCAÇÃO, ARTE E PATRIMÓNIO	209

A Boa Educação na escola

perspetivas, práticas e desafios

Porto, outubro de 2024

Comissão Organizadora do Encontro

Álvaro Almeida Santos, César Israel Paulo, Isabel Menezes, Luísa Aires, Maria Figueiredo, Marta Abelha e Vítor Rocio

A FUNÇÃO ESCOLAR NO LAR: PERSPETIVAS DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS FEMININAS

Rosa Novo¹, Ana Ricardo², Diana Morais³, Ana Prada⁴

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; rnov@ipb.pt*

²*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; anocas_936@hotmail.com*

³*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; dianamorais13@hotmail.com*

⁴*Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; raquelprada@ipb.pt*

Resumo

No âmbito do estágio da licenciatura em Educação Social, no ano letivo de 2021- 2022, foi desenvolvido um projeto com famílias residentes em Bairros Sociais e beneficiárias do Apoio ao Arrendamento numa cidade no interior de Portugal. Este visou compreender o impacto decorrente do período de confinamento e pós-confinamento provocado pela pandemia COVID-19. No entanto, considerou-se pertinente apenas retratar as perspetivas de famílias monoparentais femininas envolvidas no projeto face ao período de confinamento, no qual os seus domicílios se transformaram em “salas de aula”. Assente numa abordagem qualitativa, e partindo da teoria bioecológica, este estudo de natureza exploratória e descritiva, através de uma entrevista semiestruturada, teve como ponto de partida a seguinte questão: Quais foram as experiências vivenciadas pelas mães quando a escola se “instalou dentro da casa”? Consagraram-se como objetivos específicos: identificar as dificuldades sentidas e as estratégias desenvolvidas, bem como a perceção do impacto da aprendizagem dos filhos em ambientes virtuais. Colaboraram dez mães, com idades dos 26 aos 45 anos, maioritariamente desempregadas. Em termos de dificuldades sobressaiu a entrada da função escolar no lar, agravada pelas alterações nas rotinas, bem como pela ausência de equipamentos de informática, pela instabilidade ou inexistência de conexões de internet e pela inexperiência no uso das plataformas de ensino remoto. Constatou-se ainda a dificuldade de algumas mães no acompanhamento das actividades propostas pela escola, recorrendo aos familiares próximos para apoio escolar dos menores. Numa fase inicial o apoio limitou-se, sobretudo, ao círculo familiar e das redes informais de vizinhança, sendo este, posteriormente, alargado aos serviços sociais, escolares e do município. Verificou-se ainda que 1/3 das entrevistadas reiterou o comprometimento dos processos de aprendizagem, sublinhando que a retenção escolar deveria ter sido considerada pelo Ministério da Educação. Neste contexto, o Educador Social assume especial relevância na mediação da relação escola-família.

Palavras-chave: Covid-19; famílias monoparentais; ensino à distância; Educação Social.

INTRODUÇÃO

A expressão “família monoparental” remete para um arranjo familiar composto pelo pai ou pela mãe, cujo estado civil pode ser o de solteiro, separado/divorciado ou viúvo, e engloba ainda o(s) respetivo(s) filho(s) (Alarcão, 2006; Pinto et al., 2011; Wall & Lobo, 1999). É de ressaltar que não constitui um grupo homogéneo, abarcando diferentes constelações familiares (Wall & Lobo, 1999).

Adotando o modelo bioecológico de Bronfenbrenner e Morris (2006), é possível compreender como as interações estabelecidas no microsistema familiar foram alteradas durante a pandemia Covid-19, devido ao encerramento das escolas e à implementação do ensino remoto emergencial. Uma vez que neste período o confinamento na habitação foi a primeira resposta na luta contra a pandemia (Drago, 2020), a função escolar no lar representou um esforço colossal por parte das famílias para que o processo de escolarização pudesse ter continuidade (Esteves et al., 2021; Gandra, 2021; Rogero-García, 2020). Foram precipitadas mudanças e reestruturações ao incluir as inter-relações do mesossistema escolar, sofrendo ainda outras influências externas provenientes de ambientes mais amplos como o exossistema quanto aos diversos serviços da comunidade e às relações com o local de trabalho, e ainda a ação do macrosistema que recaiu, por vias indiretas, na qualidade dos sistemas. Se esta realidade foi fortemente investigada denota-se, contudo, uma menor produção científica sobre as famílias monoparentais (Araújo et al., 2022; Emidio, 2023; Tahull Fort, 2022). Neste âmbito, este texto retrata um estudo realizado com famílias monoparentais femininas, tendo como objetivos identificar as dificuldades e as estratégias desenvolvidas pelas famílias, bem como a perceção do impacto da aprendizagem dos filhos em ambientes virtuais.

METODOLOGIA

Foram convidadas a participar neste estudo famílias monoparentais femininas residentes, em Bairros Sociais e beneficiárias do Apoio ao Arrendamento numa cidade no interior de Portugal, identificadas pelos Serviços Sociais da Câmara Municipal e, que voluntariamente, aceitaram participar na investigação.

O grupo de participantes incluiu 10 mães, com idades dos 26 aos 45 anos, maioritariamente desempregadas (N=7) e com um filho menor. Os descendentes tinham idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos. Acresce referir que as famílias eram residentes em Bairros Sociais e beneficiárias do Apoio ao Arrendamento.

Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada composta por três questões abertas: “Como lidou com o ensino à distância?”, “O que se modificou na sua família durante o período de confinamento?” e “Que tipo de apoios teve durante o período de confinamento”.

Foram acautelados todos os procedimentos éticos na recolha e análise dos dados. Importa referir que a aplicação das entrevistas decorreu ao longo de um mês, sendo o local e hora de realização das mesmas resultante da escolha das entrevistadas, visto que se reconheceu a importância do controlo do território, colocando-as mais à vontade.

Neste estudo as entrevistadas aparecem identificadas pela sigla E (Entrevistada) e um número (de 1 a 10). É igualmente de assinalar que os dados foram sujeitos a análise de conteúdo (Amado, 2017; Bardin, 2016), tendo as categorias de primeira e segunda ordem sido definidas à *posteriori* (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias de primeira e segunda ordem

Categorias de 1. ^a ordem	Categorias de 2. ^a ordem
Dificuldades no período de confinamento	Intermediação dos conteúdos organizados pela escola
	Desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos
	Adaptação dos menores à novas rotinas escolares dentro de casa
	Intensificação do trabalho não remunerado
Apoios no período de confinamento	Apoios assistenciais temporários
	Apoio da vizinhança
	Apoio de membros da família
Impacto na aprendizagem em ambientes virtuais	Afetação da concentração e desmotivação
	Aumento da irritabilidade
	Agravamento das dificuldades escolares

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Face às dificuldades no período de confinamento as famílias aludiram ao constrangimento na intermediação dos conteúdos organizados pela escola (F=8), sendo reiterada a dificuldade em acompanhar os filhos especialmente quando ainda estavam a aprender a ler e a escrever, bem como a disparidade de opções solicitadas pelos professores como se ilustra de seguida:

- “Foi horrível, porque eu não sou professora, nem sequer tenho formação, depois ensinar uma criança que mal sabia ler, mal sabia escrever e tive de ensinar a fazer tudo, não é nada fácil” (E5);

- “Isto foi um caos, tinha de tirar fotografias com o telemóvel e mandar os trabalhos para a professora e ela dizia que estava mal e tinha de fazer outra vez. Uma pessoa dava em maluca! Para uns era o teams outros era o zoom, outros era o classdojo, o classroom... e uma pessoa não é obrigada a saber tudo!” (E10).

Apontaram ainda a desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos (F=7), escasseando equipamentos e conexões de internet estáveis, o que acarretou nas mães a necessidade acrescida de contactar os professores para justificar a ausência dos filhos nas aulas, bem como um maior envolvimento no acompanhamento dos conteúdos lecionados: “Muita dificuldade no acesso, perdia-se muita matéria, a net era instável... Era um corre-corre de manhã à noite para justificar à professora porque o meu filho não estava presente na aula online” (E3). Emergiu também a dificuldade de

adaptação dos menores às novas rotinas escolares dentro de casa (F=6): “Perderam-se as rotinas do deitar e levantar, porque ele não queria ir para a cama, de manhã não queria se levantar, comia quando queria e bem lhe apetecia” (E9). Para algumas mães empregadas, a par das solicitações laborais, houve uma intensificação do trabalho não remunerado no lar (F=6): “Foi muito cansativo e stressante conseguir acompanhar tudo no meu trabalho e o estudo dele. Estar fechado em casa, era desgastante” (E1). Indo ao encontro de Rogero-Garcia (2020), a adoção da casa da família para substituir a escola assentou numa visão utópica de que o acesso tecnológico era condição suficiente para que o aluno aprendesse em igualdade de condições, descurando que a multiplicidade de configurações familiares, bem como aquelas que antes da pandemia já se encontravam em situação de vulnerabilidade. Este aspeto foi reiterado pelos relatos das entrevistadas, as quais se confrontaram com a dilaceração das ritualidades do espaço e tempo domésticos, vendo-se ainda despojadas das suas rotinas diárias e habituais (Carmo, 2020). Pode então dizer-se que a casa perdeu a sua funcionalidade habitual devido à incorporação de outras imposições que não se integravam na vivência de um ambiente familiar, e que as mães confrontaram-se com uma perda dos tempos pessoais e uma maior implicação no acompanhamento das tarefas escolares dos filhos (Caballo et al., 2023).

No que concerne aos apoios recebidos pelas famílias no período de confinamento, denotaram-se os de índole formal e assistenciais de carácter temporário (F=7), seguindo-se os apoios da vizinhança (F=4) e de membros da família (F=3):

- “tive apoio alimentar e no pagamento da água e da luz” (E2);
- - “havia vizinhos que emprestavam o computador” (E4);
- - “Eu tive a sorte da minha filha ter uma madrinha que era professora e que a apoiou no estudo” (E5).

Quanto ao impacto na aprendizagem em ambientes virtuais as entrevistadas aludiram, principalmente, à afetação na concentração e à desmotivação dos filhos (F=4), bem como ao aumento da irritabilidade (F=3) decorrente do confinamento em casa, do isolamento e do longo período de exposição a aulas através do computador e, o agravamento das dificuldades escolares (F=3), sendo realçado por algumas mães que a retenção escolar deveria ter sido equacionada.

- “não ligava a câmara; punha-se no telemóvel a jogar ou na cozinha a comer e professora a falar sozinha no computador para o boneco” (E3);
- - “ficaram mal preparadas e sem bases para os anos a seguir; o meu filho dizia que era uma seca e notei que pouco aprendeu... Acho que devia ter repetido o ano!” (E4);
- - “o meu filho estava sempre contrariado e irritada em ir para o computador” (E7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a maioria das entrevistadas a experiência de ensino remoto foi negativa, denotando-se dificuldades na adaptação às novas rotinas. Realçaram igualmente os poucos recursos informáticos, a falta de disponibilidade e de conhecimentos necessários para acompanhamento do estudo em casa. Foram escassas as referências à mobilização das redes de suporte informal, beneficiando grande parte das entrevistadas de apoios formais, assistenciais e temporários.

Dadas estas circunstâncias, o direito a uma educação baseada em critérios mínimos de igualdade e qualidade para todos os alunos pode ter sido fortemente prejudicada. Na intervenção com as famílias e, especialmente aquelas que se encontram em situações de vulnerabilidade, importa refletir sobre a mediação entre a escola e a família e, neste âmbito, o Educador Social assume especial relevância, facilitando a comunicação entre os microssistemas familiar e escolar, fornecendo ainda suporte e orientação a fim de superar desafios socioeconómicos, em prol do desenvolvimento integral dos alunos e contribuindo para um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, M. (2006). *(Des)equilíbrios familiares: uma visão sistemática* (3ª ed). Quarteto.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Araújo, D. C. G., Oliveira, L. N., Berexa, R.C.S., & Bixar, C. M. L. (2022). Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? *Saúde Soc.*, 31 (1), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200877>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The bioecological model of human development. In R. M. Lerner (Ed.), *Theoretical models of human development: Handbook of child psychology (Vol. 1)* (6.a Ed.) (pp. 793-828). John Wiley & Sons.
- Caballo, M. B., Gradaílle, R. y Marqnez, R. (2023). Conciliación familiar de los tempos cotidianos con hijos e hijas en educación primaria: impactos del confinamiento. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 43, 31-45. https://doi.org/10.7179/PSRI_2023.43.02
- Carmo, R.M. (2020). Habitar o tempo: uma políca de reconstrução do simbólico. In R. Carmo, I. Tavares, A.F. Cândido (Org), *Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro* (pp. 233-242). Observatório da Desigualdades, CIES-Iscte. <https://www.observatorio-das-desigualdades.com/observatoriodasdesigualdades/wp-content/uploads/2020/12/UmOlharSociológicoSobreaCriseCovid19emLivro.pages.pdf>
- Drago, A. (2020). Habitação, pandemia e crise. In R. Carmo, I. Tavares, A.F. Cândido (Org), *Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro* (pp. 98-113). Observatório da Desigualdades, CIES-Iscte. <https://www.observatorio-das-desigualdades.com/observatoriodasdesigualdades/wp-content/uploads/2020/12/UmOlharSociológicoSobreaCriseCovid19emLivro.pages.pdf>
- Emídio, I.B. (2023). *Monoparentalidade feminina e Covid-19: um estudo sobre trajetórias e impactos da pandemia na vida de chefes de família monoparental* [Tese de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil]. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52974/3/Inara%20Braga%20Emidio%20-%20Monoparentalidade%20feminina%20e%20COVID-19%20um%20estudo%20sobre%20trajetórias%20e%20os%20impactos%20da%20pandemia%20na%20vida%20de%20chefes%20de%20família%20monoparental.pdf>
- Esteves, M., Freitas, P., Herdade, M., Carvalho, B. P., & Peralta, S. (2021). *Crianças em Portugal e ensino a distância: um retrato*. Zenodo.
- Gandra, J. (2021). Covid-19, diversidade das famílias e desigualdades. In Associação Brasileira de Estudos Populacionais e UNFPA Brasil (Coord), *População e desenvolvimento em debates: impactos multidimensionais da pandemia da Covid- 19 no Brasil* (pp. 95-123.). Disponível em <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/populacao-e-desenvolvimento-em-debate>
- Pinto, R. M. F., Micheleç, F. A. B. O., Bernardes, L. M., Fernandes, J. M. P. A., Monteiro, G. V., Silva, M. L. N., Barreira, T. M. H. M., Makhoul, A. F., & Cohn, A. (2011). Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. *Serviço Social & Sociedade*, 105, 167- 179. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000100010>
- Rogero-García, J. (2020). La ficción de educar a distancia. *Revista de Sociología de la Educación-RASE*, 13 (2) Especial, COVID-19, 174-182. <http://dx.doi.org/10.7203/RASE.13.2.17126>.
- Tahull Fort, J. (2022). ¿Qué ocurre cuando las escuelas están vacías? Los niños durante el confinamiento. *Revista Interamericana De Investigación Educación Y Pedagogía RIIEP*, 15(2). <https://doi.org/10.15332/25005421.6642>
- Wall, K., & Lobo, C. (1999). Famílias monoparentais em Portugal. *Análise Social*, XXXIV (150), 123-145.



Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação